

SAÚDE E SEXUALIDADE: INFORMAÇÃO E PROTAGONISMO COMO ALIADOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA VIDA SEXUAL SAUDÁVEL

Katiana Manoel Azevedo ¹
Ingrid Menezes Jordão ²

RESUMO

O relato visa apresentar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II desenvolvido durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do UNIFAA – Centro Universitário de Valença, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II e destacar a relevância de serem elaborados diálogos e atividades com intencionalidade pedagógica em aulas ministradas sobre temas de Educação Sexual. As aulas aconteceram em dois dias seguidos, elaboradas nos formatos de aula expositiva dialogada e roda de conversa, consecutivamente. Além do cumprimento das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017), informar e orientar os educandos a respeito de infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e gravidez indesejada, foi mantida como objetivo principal da iniciativa a ênfase do protagonismo do indivíduo na construção de uma vida sexual saudável, a curto, médio e longo prazos, respeitando suas etapas, prevenindo possíveis danos físicos, emocionais ou sociais futuros. Sendo relevantes, foram incluídas na pauta orientações a respeito de violência sexual em suas nuances, físicas e psicológicas, e aconselhamentos a respeito do que deve ser feito caso violências ocorram. Os alunos mostraram-se receptivos à abordagem e dúvidas foram sanadas a respeito de vacinas, contracepção, gestação, evolução de doenças, relacionamentos fixos e manutenção do uso de preservativos, planejamento familiar, além de ouvirmos relatos da professora regente que somaram às reflexões. Indo além das bases teóricas do livro didático a respeito das infecções, contracepção e gestação, a experiência revelou a relevância do diálogo e das pautas que envolvem a Educação Sexual em sala de aula para a formação de indivíduos saudáveis e sexualmente seguros a partir da informação e do espaço para a conversa em ambiente seguro, mediada por adultos conscientes, onde o tema possa ser tratado com propósito e objetivos educacionais bem definidos.

Palavras-chave: Relato de experiência, Estágio supervisionado, Adolescência, Educação sexual.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Valença - UNIFAA - RJ, katianamazevedo@yahoo.com.br

² Professor orientador: Ingrid Menezes Jordão, especialista, Centro Universitário de Valença – UNIFAA - RJ, ingrid.jordao@faa.edu.br

O termo saúde sexual engloba o bem-estar físico, emocional, mental e social do indivíduo, o que exige dos profissionais que estão envolvidos em sua formação uma abordagem segura e respeitosa à abrangência da sexualidade. A Educação Sexual desempenha papel crucial ao fornecer informações essenciais para promover o protagonismo na autogestão e autocuidado dos jovens, contribuindo para o desenvolvimento saudável e consciente. A experiência a ser relatada diz respeito a duas aulas ministradas durante o Estágio Supervisionado II desenvolvido durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do UNIFAA – Centro Universitário de Valença em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, onde foram abordados temas relacionados à educação sexual com ênfase na autonomia dos educandos na construção de saúde sexual ao longo de suas vidas. Ao conciliar e apresentar temas como anatomia sexual, fisiologia, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e violência sexual com o conceito de protagonismo e saúde sexual, buscamos não apenas informar, mas também empoderar os estudantes a reconhecerem sua autonomia na construção de uma vida sexual saudável, buscando ampliar suas visões, suas escolhas e autocuidado para médio e longo prazos, levando em consideração suas etapas de desenvolvimento e suas possibilidades. Este trabalho tem como objetivo apresentar e destacar a relevância de serem elaborados diálogos e atividades com intencionalidade pedagógica em aulas ministradas sobre temas de Educação Sexual, ressaltando a autonomia e o protagonismo do educando fundamentando suas ações em seu processo de amadurecimento, muni-los de informações a respeito de violências sexuais, além de ressaltar a importância de serem construídos espaços seguros para que as intenções se concretizem. A ação foi organizada em duas aulas de 100 minutos cada, na turma de 8º ano em que ocorreu o estágio supervisionado, realizadas no ano de 2024, em modelo de aula expositiva dialogada oferecendo base teórica sobre os temas abordados, seguida de roda de conversa, onde foi incentivada a participação ativa dos alunos e o aprofundamento e ampliação das discussões. Os alunos mostraram-se receptivos à abordagem e levantaram dúvidas pertinentes sobre temas como métodos contraceptivos, vacinas e abrangência de cobertura, gestação e possíveis intercorrências e violência sexual. A experiência propiciou um ambiente de diálogo aberto, seguro, onde os estudantes puderam compreender a importância do autocuidado e reconhecer que o empoderamento é parte essencial na construção de sua saúde sexual. A prática pedagógica realizada durante o estágio supervisionado demonstrou a relevância de uma abordagem educativa centrada na informação aliada ao protagonismo do indivíduo.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida em sala de aula, em duas aulas de 100 minutos cada, realizadas em dias consecutivos. No primeiro dia foram apresentados os conteúdos Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, conforme as diretrizes da BNCC (BRASIL, 2017) com destaque para os códigos alfanuméricos: (EF08CI08), (EF08CI09), (EF08CI10) e violência sexual, de maneira estruturada, com o uso de lousa, projetor e slides, em que foi adotado o formato de aula expositiva dialogada, onde os alunos puderam sanar suas dúvidas a respeito dos temas. Para a exposição das infecções sexualmente transmissíveis foram priorizados recortes de imagens reais das infecções com a intenção de conscientizar e favorecer a identificação de sintomas em si e no outro. Dentro do tópico de violências sexuais foram abordados sinais de potenciais abusadores, violências emocionais e psicológicas para além da violência física e orientações sobre denúncia e ajuda posterior. Importante ressaltar e reiterar que, ainda que a proposta da atividade enfatize o protagonismo e a autonomia em relação à saúde sexual individual, em nenhum momento foi dito ou insinuado que vítimas têm qualquer responsabilidade pelo que sofrem em questões relacionadas à violência sexual, uma vez que não possuem. As abordagens relacionadas ao tema foram relativas à identificação de situações violentas ou de vulnerabilidade, explícitas ou não, a cuidados posteriores e denúncias. No segundo dia de aula, foi realizada uma roda de conversa com o intuito de aprofundar os tópicos prévios e conduzir o diálogo para além das questões biológicas do sexo, como as dimensões socioculturais, afetivas e éticas também propostas pela BNCC (BRASIL, 2018) - (EF08CI11), ressaltando o protagonismo do indivíduo na construção de sua saúde sexual a curto, médio e longo prazos, respeitando suas etapas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024, online), o conceito de saúde sexual abrange “um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade; não sendo meramente a ausência de doença, disfunção ou enfermidade”. A saúde sexual requer uma abordagem positiva e respeitosa à sexualidade e aos relacionamentos sexuais, bem como a possibilidade de ter experiências sexuais prazerosas e seguras, livres de coerção, discriminação e violência. Para que a saúde sexual

seja alcançada e mantida, os direitos sexuais de todas as pessoas devem ser respeitados, protegidos e cumpridos. Além de explicitar o conceito de saúde sexual, faz-se necessário esclarecer o termo “sexualidade” para amadurecimento das discussões relacionadas ao assunto. Ainda segundo a OMS, (2024, online) “entende-se a sexualidade como sendo influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais.” Além disso, Freud (1856-1939) nos diz que a sexualidade é resultado de um complexo processo de desenvolvimento que começa na infância, passando por uma série de fases ligadas a diferentes funções corpóreas, até chegar à idade adulta. (MICHAELIS, 2024, online). Podemos inferir que para contribuir com o pleno desenvolvimento da sexualidade dos indivíduos e a conquista de saúde sexual individual e coletiva, fazem-se necessárias elaborações de práticas de Educação Sexual e discussões relacionadas.

De acordo com a Unesco (2010, p.74)

Define-se educação em sexualidade como uma abordagem apropriada para a idade e culturalmente relevante ao ensino sobre sexo e relacionamentos, fornecendo informações cientificamente corretas, realistas, e sem pré-julgamento. A educação em sexualidade fornece oportunidades para explorar os próprios valores e atitudes e para desenvolver habilidades de tomada de decisão, comunicação e redução de riscos em relação a muitos aspectos da sexualidade.

Dada a pertinência do tema e do ambiente escolar na construção do bem-estar integral do aluno, a escola mostra-se valiosa aliada na abordagem questões relacionadas à saúde sexual de forma científica e pedagógica, auxiliando os alunos a entenderem suas transformações corporais e emocionais, contribuindo com o combate às desinformações relacionadas ao tema, o que propicia espaço seguro para a abordagem.

A relação entre Educação Sexual e protagonismo individual mostra-se importante na construção de uma saúde sexual plena e consciente. Ao encararmos a sexualidade como um processo contínuo e em desenvolvimento, é importante visualizar o indivíduo como sujeito ativo em sua formação.

Godinho e Martins (2023, p.03), nos dizem que

o protagonismo vem atrelado às ideias de valorização do indivíduo e sua utilidade, é sinônimo de participação, autonomia e responsabilidade social. (...). Ocorre assim, por meio da valorização de condutas protagonistas, a responsabilização dos próprios jovens que estão envolvidos em projetos e parcerias.

A mudança social acaba ficando ligada diretamente com o fazer social do sujeito e complementa que “sociedade, cultura e educação são processos/construções, e assim também é entendido o protagonismo.” (GODINHO; MARTINS, 2023, p.03),

Segundo Bordignon (et al., 2017 apud MAIA et al. 2021).

O desenvolvimento da sexualidade nem sempre é acompanhada de um amadurecimento afetivo e cognitivo, o que torna a adolescência uma etapa de extrema vulnerabilidade a riscos, os quais estão muito ligadas às características próprias do desenvolvimento psicoemocional dessa fase de vida e não se encontram preparados para assumir essa responsabilidade dos cuidados preventivos com saúde sexual.

Além disso, as situações de violência, a desestrutura familiar, a exposição a riscos e as falhas ou inconsistências no uso de preservativos, quando associadas à adolescência, favorecem o surgimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Essas circunstâncias são relevantes, pois revelam algumas vulnerabilidades comuns nessa fase da vida. (ALMEIDA et al., 2017).

Maia et al (2021) acrescenta que, em sua pesquisa, observou-se, um conhecimento limitado dos adolescentes sobre a anatomia e a fisiologia dos órgãos sexuais externos, em especial o feminino, e que os jovens de classes sociais mais baixas apresentam maior incidência de práticas sexuais desprotegidas devido à falta de informação sobre as formas de prevenção da saúde sexual, o que aponta a relevância do tema em sala de aula para o pleno desenvolvimento dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas nas duas aulas foram marcadas por diálogos relevantes e esclarecedores, refletindo o habitual interesse e curiosidade dos alunos sobre o tema Educação Sexual. Embora tímidos inicialmente, os estudantes foram, progressivamente, sentindo-se à vontade para expressarem suas dúvidas e somarem às discussões. Essa abertura foi fundamental para identificar pontos de conflito e dúvidas como, por exemplo, se a vacina de HPV, sigla em inglês para Papilomavírus Humano, nos protege contra todas as IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis, ou se é possível usar material plástico alternativo na falta de preservativo, sendo esta última feita em particular, ao final da aula, por um dos alunos. Questões que evidenciam a importância de ser construído, ao longo das aulas, ambiente acolhedor e isento de julgamentos para abordar os assuntos.

Situações fictícias foram introduzidas durante roda de conversa como forma de provocação para levar os alunos a refletirem e responderem sobre cenários envolvendo gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e relacionamentos, tanto múltiplos quanto fixos. As respostas mostraram que o uso do preservativo ainda não é estabelecido, natural ou intuitivo na prevenção de gravidez não planejada e como precaução contra as IST. O uso inegociável da camisinha ainda deve ser um dos pontos centrais das aulas e discussões e deve ser devidamente contextualizado, explicitando seu uso em qualquer prática, seja qual for a via ou orientação sexual dos envolvidos. Além da ênfase na importância do uso de métodos combinados.

Todo o processo evidenciou, ainda, uma lacuna na formação do profissional de educação quanto ao tema de Educação Sexual e Sexualidade, uma vez que houve certa dificuldade em abarcar todas as questões envolvidas durante o preparo das aulas e no decorrer da condução dos diálogos. O conteúdo das disciplinas do curso de licenciatura e os materiais didáticos tradicionais da escola mostraram-se insuficientes para cobrir a complexidade do assunto. A abordagem deve ir além da biologia do sexo, requerendo uma formação que capacite o educador a lidar com aspectos emocionais, sociais e culturais da sexualidade. Essa constatação sugere a necessidade de uma formação continuada para os profissionais, bem como a revisão e complementação dos materiais didáticos disponíveis.

Por fim, a acolhida e o apoio por parte da escola e da professora regente foram fatores decisivos para o êxito da atividade. O ambiente receptivo contribuiu para a criação de um espaço seguro e favorável ao aprendizado, onde os alunos puderam explorar suas dúvidas e refletir sobre suas próprias práticas e comportamentos. Isso reforça a importância de um ambiente colaborativo na implementação de projetos de Educação Sexual no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao serem elaboradas atividades que proporcionem aos alunos informações relevantes e cientificamente embasadas sobre sexualidade, a Educação Sexual, além de promover saúde, promove a construção do protagonismo juvenil no cuidado com o desenvolvimento de suas vidas. Os alunos são incentivados a participarem ativamente dos diálogos e reflexões acerca do cuidado com seus corpos, relações e limites do outro, o que contribui para que assumam maior responsabilidade sobre suas escolhas e práticas. Esse protagonismo é fundamental para o desenvolvimento de atitudes conscientes e

autônomas em relação à própria sexualidade, permitindo que os jovens se tornem agentes de transformação, tanto na prevenção de riscos quanto na promoção de um ambiente saudável e inclusivo para todos.

Discussões sadias e mediadas contribuem para a desmistificação de temas relacionados à sexualidade e evidenciam a necessidade do estabelecimento de um ambiente escolar acolhedor e livre de julgamentos, onde os estudantes possam expressar suas dúvidas com confiança. O fato de alguns alunos apresentarem dúvidas acerca da eficácia de métodos preventivos, como a vacina de HPV, e a possibilidade de substituição do preservativo por outros materiais, sinaliza que a abordagem tradicional do currículo escolar não é suficiente para cobrir as complexidades do tema e deve ser revisitado. Além disso, é importante ressaltar a formação continuada para os educadores, em abordagens que vão além do conteúdo biológico e inclua aspectos emocionais, sociais e culturais relacionados à sexualidade.

As conclusões deste trabalho sinalizam a necessidade de novas investigações sobre práticas pedagógicas eficazes na Educação Sexual, no contexto escolar e na formação dos profissionais, especialmente nas licenciaturas. Ademais, pesquisas podem contribuir para a criação de métodos de ensino que envolvam os alunos de forma ativa e protagonista no processo de aprendizagem e na promoção do autocuidado durante seu desenvolvimento sexual.

AGRADECIMENTOS

À professora Eliane Chaves, bióloga, primorosa mestra e fonte de valiosos conhecimentos, formação e experiência, meus sinceros agradecimentos por sua generosidade ao abrir as portas de sua sala de aula, possibilitando a realização das atividades e acolhendo com entusiasmo a iniciativa de Educação Sexual e demais agendas cumpridas ao longo dos períodos estagiados. Sua colaboração foi decisiva, não apenas no apoio às atividades, mas também no enriquecimento de minha formação, contribuindo com seu ambiente de aprendizagem aberto e estimulante. Acrescento minha gratidão ao Colégio LAF pela constante acolhida e por propiciar a plena realização desta e demais atividades de estágio em suas dependências. À professora Lucimeri Mauricio, manifesto minha profunda gratidão pela contribuição e valiosos comentários e correções ao longo do processo de elaboração deste trabalho, que com sua experiência, dedicação, prontidão e empenho em auxiliar-me, foi fundamental e decisiva para a conclusão deste relato,

tornando-o preciso e coerente. Ambas tiveram papéis indispensáveis para a concretização desta experiência e para meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Meus mais profundos agradecimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S., CORRÊA, R. D. G. C. F., ROLIM, I. L. T. P., Hora, J. M. D., LINARD, A. G., COUTINHO, N. P. S., & Oliveira, P. D. S. (2017). **Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez**. Revista Brasileira de Enfermagem, 70(5), 1033-1039.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

GODINHO, A.; MARTINS, S. A EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O PROTAGONISMO JUVENIL 1. (pág. 03) [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/6597f500c0b1c_05012024092432.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024

MAIA et al. Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual. Research, Society and Development, 8 abr. 2021. (pág. 10) Disponível em:
<<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49388>> Acesso em: 25 out. 2024

MICHAELIS On-Line. **Sexualidade**. Disponível em:
<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sexualidade/>> . Acesso em: 25 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO, P.-A. et al. **Saúde e sexualidade de adolescentes**. [s.l: s.n.]. (pág. 22) Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexualidade_adolescente_construindo_equidade_sus.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024

UNESCO. **Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade**: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde. Razões de uma educação em sexualidade. Volume I. Disponível em:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281_por>. Acesso em: 25 out. 2024

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexual health**. Disponível em:
<https://www.who.int/health-topics/sexual-health#tab=tab_2>. Acesso em: 25 out. 2024